

EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE PÚBLICA:

relato de uma experiência de formação na UFRGS

Felipe Wachs

Daiane dos Reis Gonçalves

Em 2009, “Educação Física em Saúde Pública” passou a ser oferecida, na modalidade de “tópicos especiais”, como disciplina extraordinária (não contida no currículo) na Escola de Educação Física da UFRGS. Tal disciplina é proposta como importante veículo de inserção da ESEF no Pró-Saúde em implementação na Universidade.

O Pró-saúde ou Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde foi lançado em 03 de novembro de 2005 inspirado pela experiência do Promed que incentivou e manteve processos de transformações em 19 escolas médicas brasileiras. Busca a aproximação entre a formação de graduação no país e as necessidades da atenção básica, que se traduzem no Brasil através da estratégia de saúde da família. Procura

“deslocar o eixo da formação - centrado na assistência individual prestada em unidades especializadas - por um outro processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde, e que leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para a abordagem dos determinantes de ambos os componentes do binômio saúde-doença da população na comunidade e em todos os níveis do sistema.

O Pró-saúde envolveu inicialmente os cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia, ou seja, aqueles instituídos nas equipes de saúde da família. Em 2007 é lançado o Pró-Saúde II que amplia o Programa para outros cursos da área da saúde. O Pró-saúde II na UFRGS envolve um total de 11 cursos da área da saúde em atividades programadas através de convênio com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre para realizar ações no Distrito Docente-Assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal.

A Educação Física enquanto núcleo de saberes e práticas, tradicionalmente, não tem habitado significativamente o campo da saúde pública, principalmente quando se trata de serviços públicos vinculados à secretarias municipais e estaduais de saúde.

Paralelamente a não vinculação profissional de professores de educação física às secretarias de saúde, corre o baixo interesse acadêmico, até então, em discutir a inserção nestes espaços e organizar a formação contemplando a saúde pública. A formação em saúde para educação física está, tradicionalmente, voltada para esfera privada (academias de ginástica, clubes esportivos, *personal training*...). Desta forma, a participação da educação

física no Pró-saúde exige uma reorientação ainda mais significativa da formação.

Neste contexto é proposta na Escola de Educação Física a disciplina de Educação Física em Saúde Pública. Através de aulas teórico-práticas, reflexões e discussões sobre temáticas orientadas, trabalhos em grupo, observações de campo e planejamento e aplicação de atividades pretendeu-se o estudo de temas relacionados à atuação de professores de educação física na saúde coletiva. Esta disciplina foi ministrada nos dois semestres de 2009 pelo primeiro autor na condição de professor substituto e, no primeiro semestre do mesmo ano, pelo segundo autor na condição de estagiário docente.

Entre os objetivos propostos para disciplina estavam: refletir sobre o papel da Educação Física na atenção primária; entender a organização do Sistema Único de Saúde; identificar as demandas dos usuários no Distrito pedagógico assistencial Glória/Cruzeiro/Cristal relacionadas às práticas corporais; inserir o futuro profissional de Educação Física nos serviços de saúde, promovendo ações que permitam destacar a importância deste profissional como membro de equipe e agente promotor de saúde; e orientar o futuro profissional de educação física no planejamento de estratégias e ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças.

As intervenções junto às comunidades e/ou aos profissionais das unidades de saúde da família foram bem diversificadas, contemplando tanto demandas dos locais quanto competências prévias dos acadêmicos: orientação postural, dança de salão, orientações sobre benefícios da atividade física, atividades de relaxamento e introspecção, canto, esportes adaptados à terceira idade, ginástica.

No primeiro semestre os alunos estiveram mais ligados aos agentes de saúde, conheceram e mapearam território e depois realizaram uma intervenção pontual. No segundo semestre as observações acompanhamento de atividades de campo dos agentes foi reduzida e as intervenções foram ampliadas. Os alunos mudaram de semestre para semestre.

Foi possível observar que muitos dos temas relacionados à saúde pública eram novidade para maioria dos acadêmicos, bem como sua circulação por unidades de saúde da família. Foi possível constatar também uma grande demanda por potenciais intervenções de professores de educação física nas unidades acompanhadas ligadas tanto à prevenção de doenças e promoção de saúde quanto a intervenções de cunho terapêutico e de reabilitação. Uma questão que se impôs ao longo do ano foi a forma como o professor de educação física deve participar da estratégia de saúde da família, já que a possibilidade estabelecida com os Núcleos de Apoio à Saúde da Família propõe que a intervenção ocorra através de apoio matricial às equipes mínimas das unidades e não intervenções diretas, frequentes e longitudinais. A proposta de apoio matricial recebeu significativa resistência por parte dos acadêmicos.

Ressalta-se a necessidade de ampliar a aproximação da formação em educação física deste “novo” cenário de práticas. Entre as dificuldades encontradas pela proposta de formação está a não existência de professores de educação física no quadro da secretaria de saúde de Porto Alegre, impossibilitando a inserção em projetos já existentes e exigindo a construção do “zero” de intervenções no curto espaço de tempo que a disciplina dispõe. Mesmo diante destas dificuldades o retorno das comunidades nas quais foram promovidas atividades foi extremamente positivo.